

CORREIO DO SUL

SEMANARIO REGIONALISTA

Director e editor: MARIO LYSER FRANCO

Finalmente, o reconhecimento oficial

“O ALGARVE

constitui, no que respeita a elementos naturais, a região turística mais privilegiada do País»

— afirmou o sr. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

O sr. Dr. Paulo Rodrigues, ilustre Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, fez há dias uma notável comunicação ao Conselho Nacional de Turismo, a qual, definindo a linha orientadora da política nacional em face da importante matéria, constitui, sem favor, o documento mais lúcido e de sentido mais objectivo que entre nós, ultimamente, sobre ela se tem produzido.

Presidindo pela primeira vez ao referido Conselho, entendeu o ilustre membro do Governo marcar nele a verdadeira posição nacional perante um problema que, constituindo a única razão de ser do importante organismo, preocupa hoje o País inteiro, pelo convencimento em todos estamos da relevância que tem para a economia nacional, pela acuidade que todos lhe reconhecemos em virtude da oportunidade única que as circunstâncias internacionais lhe criaram e até pela certeza em que todos se encontram de que Portugal inteiro e, sobretudo o Algarve, reunem para a sua boa condução vantagens verdadeiramente excepcionais.

E ao fazê-lo, justo se torna reconhecer que o sr. Dr. Paulo Rodrigues se houve de forma verdadeiramente brilhante, fôcando o assunto em todos os aspectos, referindo-o em todas as minúcias e analizando-o em todos os pormenores, desde os primeiros passos, essas já hoje saudosas jornadas de autêntico pioneirismo, em que muitos desenvolveram actividades hoje menosprezadas e esquecidas mas de que, em face do triunfo que se vislumbra, julgo não terem de que arrepender-se, até à projecção que já hoje tem — superior à exportação, também em grande parte algarvia, das conservas e da cortiga — na vida económica do País.

Não cabe nos estreitos limites da notícia que a um jornal de Província compete consagrá-lhe, a reprodução, sequer sucinta, de tudo quanto o sr. Dr. Paulo Rodrigues, com verdadeiro fôlego de estadista, na sua importante comunicação admiravelmente versou. Aliás essa comunicação foi publicada na íntegra por toda a imprensa da capital e conhecem-na já de certo os nossos leitores, em todos os seus pormenores.

Nela o Algarve ocupou, como lhe compete, feição de especial relevo.

Vemos com alegria e até mesmo com emoção que assim tivesse acontecido, que a nossa Província nela aparecesse focada na sua real

4.ª PAGINA →

OS OLHANENSES nas lutas liberais

Um artigo de ANTERO NOBRE



1. — O alvará régio de 20 de Abril de 1826, assinado pela Infanta D. Isabel Maria e que erigiu a Câmara e demarcou o termo da nova Vila de Olhão da Restauração, só veio a ser publicado em 18 de Junho seguinte, integrado na Carta de Lei desta última data, assassinada já por D. Pedro IV.

A demora na publicação e expedição do alvará deveu-se certamente aos acontecimentos políticos que entretanto se verificaram no País, sobretudo ao desfilar da feroz luta entre pedristas e miguelistas, que tão trágicos resultados traria para Portugal, e talvez ainda também, a avaliar pelo seu procedimento anterior e subsequente, às manobras dos farenses, que persistiam em impedir por todos os meios a separação administrativa e judicial da nova vila. E para a confirmação definitiva do alvará pelo novo Monarca, sem dúvida muito contribuiu o facto da grande maioria dos olhanenses, após a promulgação da Carta Constitucional (29 de Abril de 1826), se haverem publicamente manifestado a seu favor, como afirma Ataíde de Oliveira, aliás na esteira de Baptista Lopes.

Todavia, já em 5 de Maio um segundo alvará da Infanta D. Isabel Maria nomeara o primeiro Juiz de Fóra de Olhão, tendo a escolha harmónicamente as faculdades natais; e, para o equilíbrio físico-psicológico, torna-se indispensável uma válvula de escape que toma expressão no bulício próprio da idade, para não gerar revoltas impertinentes ou a passividade do recalcado inconveniente, podendo inferiorizar, com o seu cortejo de complexos ideofeíticos, por quebraamento de tempera entusiástica a enfrentar a luta pela vida —

3.ª PAGINA →

BRIGADEIRO Edmundo Cunha

Foi nomeado 2.º Comandante da 1.ª Região Militar, com sede no Porto, tendo assumido, no passado dia 6, as suas importantes funções, o nosso ilustre conterrâneo, estimado assinante e prezado amigo, sr. Brigadeiro Edmundo da Luz Cunha.

Oficial general com uma brillante folha de serviços, pela distinção que a escolha representa o saudoso afectuosamente, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho da missão que, pelo seu mérito, foi chamado a desempenhar.

Cumprimentos ao «Correio do Sul»

Num sugestivo cromo, para o efeito redigido em várias línguas, recebemos, directamente de Madrid, do Ministério da Informação e Turismo da nação vizinha amáveis cumprimentos de Boas Festas e Feliz Ano Novo, gentileza que registamos com prazer.



Pró-Juventude

Um artigo do Dr. Ascensão Contreiras

Oprimir não é educar — eis o conceito que nos parece útil oferecer à reflexão de alguns pais que, no vendaval de insânia da vida actual, julgam que amarranharam as crianças até à quietude constituir a chave educativa.

Educar consiste em desenvolver

Visita ao ALGARVE DO SR. MINISTRO das OBRAS PÚBLICAS

Como tem sido anunciado, tentava visitar o Algarve, durante a presente quinzena do corrente mês, o sr. Engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas, que se fará acompanhar por alguns Directores-Gerais e técnicos dos diferentes serviços dependentes da sua pasta.

A data, o itinerário e outros pormenores referentes à importante visita ainda não estavam fixados à hora do nosso jornal entrar na máquina e serão oportunamente anunciados.

HOSPITAL-TERMAL das Caldas de Monchique

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas foram concedidas, através do Fundo do Desemprego, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, as comparticipações de 83.920\$00, destinadas à aquisição do equipamento da cozinha do Hospital-Termal das Caldas de Monchique, cujo custo total está orçado em 209.800\$00, e de 2.978\$00, para o fornecimento de diversos artigos ao mesmo Hospital-Termal, artigos esses orçados na importância de 7.447\$00. Para a conclusão destes trabalhos foi fixado o prazo até 31 do corrente mês.



A Exm.º
Biblioteca Nacional LISBOA - 2

Avenida

160

Director e editor: MARIO LYSER FRANCO

Redacção e Administração

P. de Ferreira d'Almeida, 14

FARO

Proprietário:

ALVARO DE LEMOS

(Herdeiros)

Composição e Impressão:

TIPOGRAFIA UNIÃO

FARO

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



O que tem sido

A CHUVA

ANO - AGRÍCOLA DE 1963-1964

Mês de Setembro 0
→ Outubro (30 e 31) 7, m/m

Novembro 105,4
Dezembro 278,3

Total até 31 de Dezembro - 1963 390,7 m/m

Mês de Janeiro de 1964 (10/11) 28,9

Total até 13 do corrente 433,1 m/m

Em igual período do ano passado 510,2

R. de B. W.

Uma Efeméride NOTÁVEL

COMPLETAM - SE

hoje precisamente 175 anos, que

D. Francisco Gomes de

Avelar foi nomeado

Bispo do Algarve

Não se trata, como

é fácil de ver, de uma

efeméride vulgar.

J. futuro Prelado, então simples Padre da Congregação do Oratório, posto que confessor e amigo íntimo do Núncio, que tempos anteriores acompanhara a Roma, tendo sido então apresentado a Pio VI e conhecido vários artistas cujos trabalhos vieram enriquecer mais tarde a sua Diocese e constituíram

aínda hoje motivo do nosso enlevo, o futuro Prelado, dizíamos, festejava no dia seguinte

os seus 50 anos e ainda

que não fosse essa

a razão da escusa que

insistemente apresentou perante a munici

nância régia, quem

conhece um pouco da história do Algarve, sabe o quanto ele estava

então no vigor da idade e quanto os seus 27 anos de permanência

à frente dos nossos destinos episcopais, que em outros não deu mos

tras do seu alto valor pois que aqui se manteve até à morte, resul

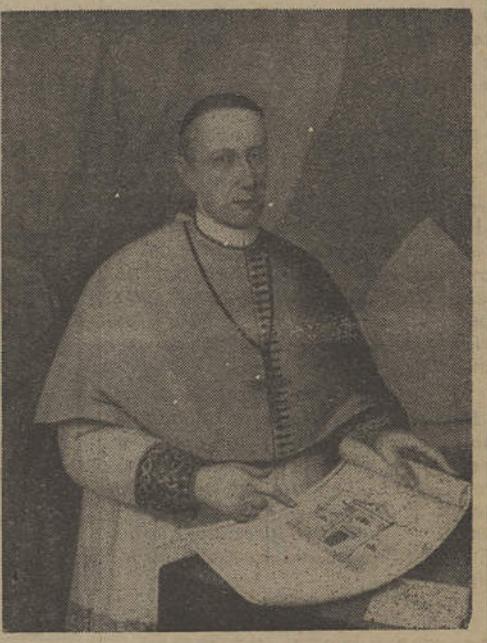
taram sumamente valiosos e profícios.

Em todos os domínios da nossa vida regional da época, a sua no

tável acção se fez sentir.

E se assim, realmente, aconteceu, supomos que não fica mal re

cordar um fact, que milhentos outros obrigar à veneração dos al



D. Francisco Gomes de Avelar
Retrato a óleo pelo Pintor algarvio Rasquinho

«Un Puente Colgante sobre el estuario del Guadiana unira España con Portugal»

Escreve-se oficialmente no país vizinho

Com toda a regularidade e mu

to agradô nosso, desde há tempo

que vimos recebendo, de Madrid, o magnífico boletim ESPAÑA SE

MANAL, do «Serviço Informativo Espanhol».

Lemo-lo sempre com o maior in

teresse e por ele ficamos a par do extraordinário desenvolvimento que a nação vizinha está recebendo em todos os sectores da vida pública, inclusivé o do Turismo, a que o boletim dedica, como é óbvio, es

pecial cuidado e a que nós consa

gramos, como também é óbvio, es

pecial atenção.

E é do número de 11 do corrente desse boletim, que, com a devi

da vénia, transcrevemos na inte

gra, com o próprio título e na pró

pria língua, a interessante notíc

ia que vai ler-se:

«Le vieja idea de unir tierras es

pañolas y portuguesas poniendo

el río Guadiana por el punto en

que desemboca, va a hacerse por

fin realidad, gracias al empeño del

Subsecretario español de Informa

ção.

4.ª PAGINA →

NOVO ADJUNTO

do Director dos Portos

Assumiu há dias as funções de

Adjunto do Director dos Portos de

Sotavento do Algarve, nesta cida

de, o sr. Engº Helder de Freitas

Sardinha, recentemente nomeado

para o referido cargo e que de

semprinha idênticas funções jun

to do Director dos Portos de Bar

lavento, em Portimão,

FOI CONSTITUIDA a Comissão Consultiva de URBANIZAÇÃO do Distrito de Faro A QUE PRESIDE o Eng. Pessanha Viegas



Como já em tempos fora anun

ciado e com vista à elaboraç

ão dos estudos de planeamento urba

nístico da nossa Província e no

sentido de orientar e disciplinar o

aproveitamento do território para

fins de valorização das zonas urba

nas e rurais, foi nomeada a Comis

são Consultiva de Urbanização do

</div

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 16, as sr.^a Dr.^a D. Maria Celeste Parissi Vaz de Sousa, D. Maria da Piedade Júdice de Abreu Fialho Calado e D. Maria Pilar Mateus de Brito e os srs. Dr. João António Simões de Almeida e José dos Santos Cavaco e o menino António Vila-Lobos de Carvalho Santos.

Em 17, as sr.^a D. Maria Sofia Pacheco de Magalhães Pinheiro Alçada e D. Florinda Maria Aleixo de Sousa, os srs. Dr. António Ribeiro de Lemos Rebelo da Silva e Paulo Mascarenhas e o menino Eduardo Veríssimo de Sousa.

Em 18, a sr.^a D. Maria da Conceição de Almeida Santos e o sr. Cap. Joaquim Pedro de Mendonça.

Em 19, as sr.^a D. Maria Adelaide Baião Pinto Viana, D. Maria Adelina Gama Pinto Calado Cortes e D. Alzira Reis Patrício, as meninas Maria Teresinha, Vacondeus Balté e Maria Helena Mendonça, os srs. Vitor Manuel da Costa Carrilho e José Maria Félix Bomba e o menino Raúl Jorge de Lima.

Em 20, a sr.^a D. Maria Alette Martins Ramires e os srs. Dr. João Grade Cabrita Santos e Horácio Martins Caiazo.

Em 21, a sr.^a D. Hermínio Caiazo Neves Pires Lopes Navarro, a menina Maria Raquel dos Santos Pimentel Mendonça e os srs. Luís Artur do Espírito Santo Garcia e Miguel Ângelo Paiva Sebastião.

Em 22, as sr.^a D. Elvira Jacques de Sousa Prazeres de Tricarate Cerqueira e D. Mariana Carneiro da Silva Martins Seromenho, a menina Maria Luisa Tomé da Silveira e o menino João António Serra Herdade.

Em Lisboa, onde reside, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Teresa Company Rodrigues Mil-Homens, esposa do nosso estimado conterrâneo sr. Vasco de Assis Rodrigues Mil-Homens e nora da sr.^a D. Stela Serafim de Assis Rodrigues Mil-Homens e do nosso prezzo amigo sr. José Rodrigues Mil-Homens. As nossas felicitações.

Decorreu com toda a felicidade, facto com que muito folgamos, a operação a que, no Hospital das Estradas, em Lisboa, foi há dias submetido o distinto clínico, nosso estimado assinante e prezzo amigo sr. Dr. Manuel Cândido Faria Monteiro.

De visita a sua irmã e cunhado, o nosso estimado assinante e prezzo amigo sr. Dr. João Maria Sanches Inglês Esquivel, que se encontra a prestar serviço em Angola, segue, no próximo dia 21, de avião, para Luanda, onde permanecerá uma temporada, a nossa estimada compatriota sr.^a D. Maria da Piedade Júdice de Abreu Fialho Calado.

Em Lisboa, na igreja de São Sebastião da Pedreira, realizou-se, no passado dia 4, a cerimónia do baptismo de um filhinho da sr.^a D. Maria Luisa Deslandes Bivar de Azevedo e do sr. Luís Augusto de Bivar Possolo de Azevedo, neto materno da sr.^a D. Clélia Deslandes e do sr. Brigadeiro Luis Deslandes, 2º Comandante da G. N. R., e paterno da nossa estimada conterrânea sr.^a D. Isabel Luisa Fonseca de Bivar Azevedo e do sr. Eng.^r José Augusto Salema de Azevedo e bisneto do nosso prezzo amigo e estimado colaborador sr. Raul Cúmano de Bivar Weinholtz, ilustre Presidente da Junta Distrital. O neófito recebeu o nome de Vitor Frederico e foram padrinhos, sua prima, a menina Maria da Graça Deslandes Teixeira Gomes e o sr. Vasco Quevedo Pessanha, industrial.

Em Lisboa, onde ainda se encontra, está bastante melhor dos seus padecimentos, facto com que muito folgamos, a sr.^a D. Aurora de Mascarenhas Corte-Real da Graça Mira, esposa do nosso estimado colaborador e prezzo amigo sr. Dr. Jaime da Graça Mira.

Empresa de Viação Algarve, Lda

FARO

Carreira CACILHAS-FARO

Novo horário, com início em 10 de Janeiro de 1964

Cheg. Part. Cheg. Part.

—	8.20	—	13.30
9.20	9.22	14.40	14.42
9.52	9.52	15.12	15.12
10.42	10.44	16.02	16.03
11.32	11.33	16.50	16.50
12.18	13.17	17.25	17.37
13.32	13.34	17.52	17.52
13.57	13.58	18.15	18.16
14.32	14.33	18.50	18.51
15.05	15.06	19.23	19.24
15.46	15.47	19.58	19.58
16.27	16.33	20.33	20.34
17.06	17.15	21.03	21.05
17.45	—	21.35	—

LOCALIDADES

Cacilhas
Setúbal
Aguas de Moura
Alcácer do Sal
Torrão
Ferreira do Alentejo
Ervidei
Aljustrel
Castro Verde
Almodôvar
Ameixial
Barranco do Velho
S. Brás de Alportel
Faro

JANTAR

de homenagem
ao Dr. Moniz Nogueira

Tem estado bastante doente, o sr. Dr. João António da Silva Vieira, distinto professor de Ensino Liceal e nosso prezzo amigo e estimado assinante em Lagoa, por cujo completo restabelecimento fazemos sinceros votos.

*
A fim de assistir à cerimónia do baptismo do seu primeiro bisneto, facto a que noutro lado nos referimos, esteve em Lisboa, o nosso prezzo amigo sr. Raúl Cúmano de Bivar Weinholtz.

*
Com sua esposa, está passando alguns dias na sua vivenda da Praia de Monte Gordo, o sr. Coronel Dr. Vasco Martins, nosso estimado compatriota e assinante em Parede.

*

A fim de assistir às cerimónias do cinquentenário da fundação da Faculdade de Direito de Lisboa, de que foi um dos alunos do primeiro curso nela instituído, esteve na capital o nosso estimado colaborador e prezzo amigo sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado nos auditórios desta comarca.

*

As inscrições encontram-se desde já abertas no mesmo Hotel.

Associação Protectora dos Artistas

Foram eleitos os novos corpos gerentes, da Associação Protectora dos Artistas de Faro os quais ficaram constituídos da seguinte forma:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Dr. Carlos da Costa Pinto; 1º Secretário, Manuel Pereira Morais; 2º Secretário, José Salvador Pires. Vice-Presidente, Eng.^r João António da Silva Grata; 1º Vice-Secretário, Fernando Xavier Hipólito; 2º Vice-Secretário, Duarte Nascimento Infante.

DIRECÇÃO — Efectivos — Presidente, Ildefonso Oliveira Peres; Secretário, José Alexandre dos Santos; Tesoureiro, António Pascoal dos Santos Gaspar; Vogais, José Joaquim O'Brien Oliveira; Leonel Simões Castro; Manuel dos Santos Costa e Paulo Joaquim de Brito Júnior. Suplentes — Do Presidente, José Martinho Nobre Vargas; Do Secretário, Justino Sebastião dos Santos Godinho; Do Tesoureiro, Francisco de Sousa Horta; Dos Vogais, Joaquim Vieira, Francisco Cabeleira, João Afonso Henriques e Álvaro Delfino.

CONSELHO FISCAL — Efectivos — Presidente, Manuel de Carvalho Rasquinho; Secretário, Manuel de Brito Vargas; Relator, João do Nascimento Amaro. Suplentes — Do Presidente, António José Ventura Leiria; Do Secretário, José Joaquim Alvaro; Do Relator, Pedro Jacinto.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA «Caixa de Auxílio» — Presidente, Dr. António Miguel Galvão; Secretário, Jaime Custódio Passos; Tesoureiro, António Pascoal dos Santos Gaspar; Vogais, José Marcolino da Torre, Henrique Marçal Aboim.

José Barros

Madeira

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Largo do Mercado, 1-1.º Dt.

FARO

Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15 r/c. Esq. Lisboa — Benfica. Telefone 700491.

VENDEM-SE

Uma debulhadora «Tramagal», um tractor «Fordson-Major» e uma charrua. Estado novo. Preço 80 contos. Nesta redacção se informa.

MOBILIARIA - TAPEÇARIAS ESTOFOS - DECORAÇÕES COLCHÕES MOLAFLEX

O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DO GÉNERO NO ALGARVE

Horácio Pinto Gago

Telefone 83

Av. José da Costa Mealha, 23

LOULÉ Rua Dr. Frutuoso da Silva, 18

As mobiliárias são entregues pelo carro da Casa.

BRINDES & CALENDÁRIOS

Recebemos e agradecemos:

Da Companhia Colonial de Navegação, por intermédio do seu dedicado Agente em Faro o nosso estimado assinante sr. Leonel Rosa Agostinho, dois artísticos calendários.

Da conceituada Agência Comercial de Faro, Lda., concessionária distrital das máquinas de costura «Oliva», duas excelentes agendas de algibeira.

De «A Confidente», por intermédio do seu Chefe de Serviços da Secção de Hipotecas, nosso estimado compatriota sr. João Viegas Faisca, um artístico calendário e uma linda agenda de algibeira.

De «Corfiplastex», Fábrica Mecânica de Cordoaria de Manuel de Oliveira Violas, de que é representante no Algarve a Agência Comercial do nosso prezzo amigo sr. Sebastião de Paula Martins, um esplêndido cintreiro em alumínio e um artístico calendário.

De Soares & Rebelo, Lda., casa de Sementes, de Lisboa, um artístico calendário.

Da conhecida Pasta Medicinal Couto, de Couto, Lda., do Porto, um artístico calendário.

Dr. Santos Vaz

ADVOGADO

Telefone 158 LOULÉ

NECROLOGIA

D. MARIA LIBANIA CALAPEZ

JOÃO PEDRO SOARES

Faleceu há dias nesta cidade, onde há muito residia, o nosso estimado assinante e velho amigo sr. João Pedro Soares, antigo solicitador. Deixa viúva a sr.^a D. Maria Cândida Chagas Soares, professora oficial de Ensino Primário, e era pai da sr.^a D. Maria João Soares Cruz Coelho e do sr. Geórgio Pires Soares. A sua morte foi bastante sentida e o funeral registou larga concorrência.

A toda a família enlutada expressamos o nosso pesar.

Também faleceram:

EM LISBOA: A sr.^a D. Beatriz Soeiro da Fonseca e Costa Villa Lobos Aguilar Soares, viúva, de 78 anos, natural de Faro, mãe das sr.^a D. Maria Pia da Fonseca e Costa Ribeiro Soares Fernandes de Sousa, D. Maria Amália Costa Carreira Soares e D. Maria Teresa da Fonseca e Costa Fernandes de Sousa e Silva Pereira.

A sr.^a D. Ermelinda Rosa Ramos Vaquinhas, viúva, de 78 anos, natural de Loulé e mãe das sr.^a D. Eulália Ramos Vaquinhas Melo Cardoso e D. Maria Antoneta Ramos Vaquinhas Miranda e dos srs. Capitães António Ramos Vaquinhas e Abílio António Ramos Vaquinhas.

A sr.^a D. Delfina Amaral Balula Cid, viúva, proprietária, de 69 anos, natural de Albufeira, mãe do sr. Major António José do Amaral Balula Cid. O funeral realizou-se de Lisboa para jazigo de família no cemitério de Viseu.

O sr. Elio Gomes Xavier, comandante reformado da marinha mercante, de 81 anos, natural de Portimão, que deixou viúva a sr.^a D. Dilia Serpa Soeiro Gomes Xavier e era pai da sr.^a D. Maria Nazaré Soeiro Gomes Xavier Palhares e dos srs. Edgar António e Eurico Jaime Soeiro Gomes Xavier.

O sr. José Vaz Antunes Rosa, de 60 anos, natural de Castro Marim, que deixou viúva a sr.^a D. Celeste de Jesus Antunes Rosa e era pai dos srs. José Antunes de Jesus Rosa e Manuel de Jesus Vaz Antunes Rosa.

A sr.^a D. Esperança Luisa da Encarnação Antunes de Oliveira, viúva, de 88 anos, natural de Vila Real de Santo António e tia da sr.^a D. Manuela da Costa Antunes.

O sr. José de Jesus Hosta, de 89 anos, natural de Olhão.

O sr. António Duarte Canellas, de 97 anos, natural de Monchique.

As famílias enlutadas o «Correio do Sul» apresenta sentidas condolências.

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

Telefone 216

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

Obtenção de passaportes

e vistos Consulares

Europa, África, Américas

do Norte, Sul e Central

aos preços oficiais de todas as Companhias.

Cardoso e Fernanda

CABELEIREIROS DIPLOMADOS POR

Lisboa - Barcelona - Paris

«OSCAR» em 1961

Rua do Pé da Cruz, 6-1.º

FARO

(Junto ao Museu Etnográf

Os Olhanenses nas lutas liberais

(Continuação da 1.ª página)

recaido no Dr. António Malafaya Freire Teles, ao que parece magistrado de longa carreira e muito competente, visto que, ao criar-se o cargo, se determinara expressamente dever desempenhá-lo um juiz «que já tenha servido, e seja prático e literato, por isso que vai fazer uma nova Criação e regular o Juízo». E já, até, em 8 de Junho, aquele magistrado procedera, com o Corregedor de Faro, à elaboração do Regimento económico, e municipal, assim como regulara a Administração da Justiça da Vila de Olhão.

A primeira Câmara foi, finalmente, nomeada em 11 de Agosto desse mesmo ano de 1826, por alvará da Rainha D. Carlota Joaquina, como donatária da nova vila e segundo as prerrogativas que lhe tinham sido conferidas pelo alvará de 20 de Abril. Era constituída pelos olhanenses Estevam Afonso (pai), Joaquim Manuel Júdice e Joaquim Viegas Esperança, como Vereadores, e Manuel Pereira Pardinha, como Procurador do Concelho ou do Povo; e tomou posse e reuniu pela primeira vez em 28 de Agosto, na residência do Juiz de Fora, que era seu Presidente nato, segundo as leis vigentes ao tempo. Antes da Vereação, foi também empossado o primeiro Escrivão da Câmara: Joaquim do O, um dos tripulantes do caïque *Bom Sucesso*, nomeado para o cargo ainda por D. João VI, em recompensa da sua participação na audaciosa viagem ao Brasil para levar à Corte a notícia da expulsão dos franceses (1808).

E dois dias depois desta investigação da primeira edilidade olhanense e por sua iniciativa, o Pároco de Olhão cantava, na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário e com o templo e o adro repletos de gente — toda a população da vila, diz um contemporâneo... —, um solene *Te Deum* de acção de graças por ter o povo de Olhão conseguido, finalmente, tornar-se independente da administração e das justiças de Faro...

2. — A quase única ocupação desta primeira Câmara olhanense, e também ainda de bastantes das que se lhe seguiram, para além do provimento dos vários cargos municipais (porteiro-pregoeiro, almoxarifes, partidores, rodeira, etc.) e instalação dos serviços numas casas alugadas para o efecto a uma tal Ana Tereza, por 600 reis mensais, consistiu, porém, numa verdadeira luta pela posse do *termo* que fora demarcado à sua vila e das regalias que lhe tinham sido concedidas. Porque outra coisa não foi também, em última análise e no nosso entender, a participação activíssima dos olhanenses nas chamadas *lutas liberais*.

Com efeito, a Câmara de Faro, que além do mais já referido anteriormente, mesmo depois de promulgada a *Carta de Lei* de 18 de Junho tentara impedir o empossamento do Juiz de Fora e da Vereação olhanense por meio de uma representação dirigida ao Rei — o que levava este, em 16 de Agosto, a censurar a Vereação farene e a proibi-la expressamente de voltar a fazer reclamações de tal natureza —, negou-se terminantemente a entregar os bens e usufrutos dos direitos que o seu *termo* legalmente haviam transitado para o da nova Câmara, e até os livros dos *tombos* e *matrizes* respectivos, quando, logo em 2 de Setembro de 1826, o novo Município olhanense lhos reclamou. E também ainda nesse mês de Setembro, surgiu um grave conflito entre os Juízes de Fóra de Olhão e Tavira, por esta cidade se dizer prejudicada com a passagem, para o *termo* da nova vila, da freguesia de Moncarapacho, parte da qual (incluindo a povoação da Fuzeta) na realidade até ali pertencia ao seu *termo* (o que não fora considerado no alvará de 20 de Abril), embora outra parte, a maior, pertencesse de facto ao *termo* de Faro.

De todas estas oposições e dificuldades, e do nulo resultado que obtiveram, as diligências empreendidas, para as vencer e remover, pela primeira Câmara olhanense e depois pelas suas sucessoras, nomeadas para os exercícios de 1827 e 1828, resultou uma nova onda de revolta do povo olhanense contra os farenses, e agora também contra os taurivenses. E porque os farenses e os taurivenses, entretanto, haviam tomado o partido de D. Miguel e procuravam impô-lo na própria vila de Olhão, talvez como melhor meio de resolverem o problema local a seu respeito, os olhanenses mais uma vez tornaram também partido, no campo político, enfileirando decididamente do lado contrário...

3. — A luta agravou-se sobretudo a partir de Abril de 1828. A 20 deste mês, muito antes da própria aclamação em Cortes (que só se efectuaria em 11 de Julho...) e cinco dias antes do Bispo de Faro e o General Palmeirim o fazem em nome de todo o Algarve, os *miguelistas* farenses e taurivenses, associados aos do *termo* olhanense (pouquíssimos na vila, mas muitos nas freguesias rurais, especialmente em Moncarapacho, cujos habitantes, aliás, sempre mostraram relutância em passar para o novo *termo*), promoveram a proclamação de D. Miguel como Rei, numa sessão extraordinária da Cá-

mara Municipal de Olhão, que hoje não se sabe como decorreu e quem nela verdadeiramente tomou parte, porque a respectiva acta foi mais tarde inutilizada e quase toda ela tornada ilegível.

O Juiz de Fóra Dr. Malafaya Teles, talvez perseguido pelos discordantes da aclamação, fugiu da vila nesse mesmo dia ou nos imediatos, abandonando o cargo, em que o substituiu o Vereador mais velho, João Lopes (Tio). E a Câmara, reunida depois em 25 de Maio, conjuntamente com numerosos cidadãos alheios à Vereação, anulou a aclamação de 20 de Abril.

Em 13 de Junho, porém, torna posse um novo Juiz de Fóra, o Dr. António José de Moraes, nomeado já por ordem de D. Miguel. E em Setembro seguinte os Vereadores em exercício (João Lopes Tio, Domingos do Ó e Lourenço Lopes), e o Procurador do Povo (Joaquim Martins Paula), abandonam ou são demitidos dos seus cargos (parece que chegaram, mesmo, a ser presos, sob a acusação de haverem assassinado a acta da reunião em que fora anulada a aclamação de D. Miguel...), entrando ao serviço os substitutos, que eram os efectivos da Vereação anterior (Manuel Martins Garrocho, José Elesbão Monteiro, Pedro Dias de Ataíde e Joaquim de Gouveia Pai-Avô). No fim do ano é, mesmo, nomeado um novo Juiz de Fóra também por ordem de D. Miguel: o Dr. António José Valentim, que toma posse a 13 de Dezembro.

Nos anos seguintes, a renovação da Câmara faz-se com relativa normalidade, de harmonia evidentemente com as regras estabelecidas pela política dominante, mas nenhuma providência é tomada para resolver o problema capital de Olhão: o da plena posse do *termo* que lhe fora demarcado. E as manifestações contra as Vereações e contra os *miguelistas* são, por isso, constantes na vila; consequentemente, as perseguições aos manifestantes, logo apelidados de *pedristas* e *liberais*, são constantes também.

Registam-se nestes anos numerosas prisões de olhanenses natos, e de outros habitantes não olhanenses da vila, todos mandados para as cadeias de Faro em condições desumanas e, afinal, com tão poucas culpas políticas, que o próprio general Palmeirim chega a compadecer-se deles e a considerá-los não culpados, propondo-se mandá-los em liberdade. Mas, os *miguelistas* farenses, amotinados contra os preços olhanenses, pretendem chacina-los; e o general vê-se obrigado a mandá-los para Lisboa, para os furtar às iras da população...

Dos cem algarvios encerrados por essa altura no famigerado Forte de S. Julião da Barra (segundo Baptista Lopes, que foi um deles) não poucos eram olhanenses. Alguns, mesmo, morreram lá, vítimas dos maus tratos dos carceriros e das péssimas condições de salubridade em que estavam alojados, entre eles Francisco Homem de Soto-Mayor, governador do forte da Barra de S. Lourenço, o escrivão Fragoso, o ferreiro Luiz Madeira e um tanoeiro de apelido Ruas. Todos eles andam, hoje em dia, apontados em alguns livros de história como mártires das idéias liberais; mas, a nós parece-nos que eles foram, antes de tudo ou exclusivamente, mártires da independência e da liberdade da sua vila natal, na luta contra os seus seculares rivais farenses e contra os seus recentes inimigos taurivenses...

Nesse tempo, os olhanenses ainda não se preocupavam verdadeiramente com ideologias políticas e sociais, porque o que os movia era talvez, ou sem dúvida, apenas e exclusivamente aquele espírito que os levava, cem anos antes, aos cercos de Gibraltar e Cádiz, e Ataíde de Oliveira definiu assim: «o marítimo de Olhão, livre como a águia nos espaços, valente e audaz como o leão, manhoso e sagaz como a raposa, não deixa passar um acontecimento sem aproveitar a ocasião de tirar dele todas as vantagens». As lutas de que por esta altura começou a ser teatro, os festeiros que elas lhe trouxeram e os seus filhos que elas lhe levaram para outras terras, e mesmo para o estrangeiro, e depois voltaram (um deles, bem ilustre e bem preponderante, mais tarde verdadeiro mentor da população olhanense, andou nas barricadas de Paris, contra Luiz Filipe...), esses é que começaram a introduzir em Olhão, com as primeiras lojas maçónicas, o vírus da politiquice...

4. — Finalmente, em 24 de Junho de 1833, o Duque da Terceira desembarca as suas tropas na praia da Alagoa, entre Cacela e Montegordo, e nesse mesmo dia o Juiz de Fóra de Olhão, Dr. António José Valentim, abandona o cargo e sai da vila. No dia seguinte, as tropas *pedristas*, depois de porem em debandada os *miguelistas* do Visconde de Molelos, junto da ribeira do Almargem, ocupam Tavira, abandonada pela população, e iniciam a sua marcha sobre Faro. Ao passarem na Alfandanga, destacam os elementos do célebre Batalhão Académico que com elas vinham (eram 50 académicos, entre os quais Pinheiro Chagas, Fernandes Tomaz e Luiz Soriano), para irem reconhecer a Fuzeta, cuja população os aclamou, depois de ouvir uma arença do estudante Almeida Grilo.

Em 26, o Duque da Terceira en-

SOFAR, L. DA

Soc. Alg. de Farinhas para Alimentação de Gados, L.^{da}

Endereço Teleg. «SOFAR» / Apartado 38 / Telef. 1142 / FARO

[Fabricante dos Alimentos compostos PROVIMI para Gado e Aves]

Unidade Fabril pertencente a

PROVIMI PORTUGUESA
RAMIRO DA GRAÇA CABRITA
JOÃO INÁCIO



Símbolo de qualidade e confiança na alimentação do GADO e dos ANIMAIS DE CAPOEIRA

— A eficiência nutritiva e económica das RACÕES PROVIMI está amplamente comprovada em todas as explorações pecuárias do País e do estrangeiro, onde são utilizadas, desde há muito, com os melhores resultados.

— Os Laboratórios e as Estações Experimentais da ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PROVIMI asseguram, através de permanentes estudos e larga experimentação, a alta qualidade dos produtos PROVIMI.

— PROVIMI PORTUGUESA, desde 1958, vem prestando gratuitamente aos seus Clientes, toda a assistência técnica, de que careçam, para o que dispõe de serviços técnicos especializados em cada sector da produção pecuária.

FABRICANTES — CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS:

Fábrica de Rações da Beira, Lda.

— Caramulo e Braga

Sociedade Luso Holandesa de Rações, Lda.

— Carregado

Bonifácio & Filho — Ovar

SOFAR, Lda. — Faro

Prazeres & Irmão, Sucrs., Lda.

— Castro Verde

Fábrica de Rações PROVIMI de Portalegre

(em formação) — Portalegre

Nicolau de Sousa Lima & Filhos, Lda.

— Ponta Delgada

Fábrica de Rações PROVIMI da Madeira, Lda. — Funchal

A. Relvas, Lda. — Malange

Sede em LISBOA:

PROVIMI PORTUGUESA — Concentrados para Alimentação de Animais, L.^{da}

Rua do Machado, 47 — LISBOA - 4 — Telefones: 782131 - 782132 - 780391 - 783439

HOLANDA, FRANÇA, INGLATERRA, ALEMANHA, ÁUSTRIA, SUIÇA, BÉLGICA, ITÁLIA, ÁFRICA DO SUL, ESPANHA, GRÉCIA, CHIPRE, LÍBANO, CANADÁ, BRASIL, MARROCOS, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

tra em Olhão. E nesse mesmo dia é ali proclamada a Rainha D. Maria II, em sessão extraordinária da Câmara Municipal, presidida internamente pelo vereador mais velho, Joaquim Viegas Esperança. No dia 30, por meio de um ofício dirigido à Câmara Municipal de Olhão, o Duque de Palmela ordena, de Faro, em nome do Regente Duque de Bragança, a posse do Dr. João Carlos de Oliveira Pimentel no cargo de Juiz de Fóra.

Olhão torna-se, então, num dos poucos e sem dúvida num dos mais fortes baluartes *pedristas* do Algarve. Para sua defesa organizou-se, mesmo, um dos chamados *batalhões nacionais*, que ficou conhecido na história das *lutas liberais* por Batalhão de Voluntários de Olhão e teve como principais oficiais o capitão de caçadores José Inácio de Vasconcelos (comandante), os tenentes de milícias Joaquim Martins Paula e José Joaquim Leonardo e os alferes de milícias António Ricardo Amado, António Leonardo Graça, António Rodrigues Branco, Manuel José Lopes e João Viegas de Mendonça. Nele assentou praça desde logo, sendo pouco depois promovido a tenente, pela sua bravura, o jovem Estevam Afonso (filho), que mais tarde frequentaria em Paris a Sorbone e se celebraria, em Lisboa e na sua terra natal, como grande médico e filantropo.

Logo em começos de Agosto, com efeito, as tropas *miguelistas* desencadeiam um violentíssimo ataque contra Olhão, que os olhanenses repelem vitoriosamente, abrindo trincheiras e levantando barricadas nas entradas da povoação, onde todos os homens válidos combatem denodadamente, depois de colocarem as mulheres, as crianças e os velhos a salvo, em barcos, no meio da ria. E depois, prevendo justificadamente que outros ataques se seguiriam, os olhanenses reforçam as defesas da vila, erguendo três baluartes fortificados, em pontos estratégicos, que ficaram famosos entre os inimigos, pela sua resistência heróica.

Um desses baluartes situava-se à entrada da vila, no local que então talvez já se chamasse Largo do Repés do Carvão e muito mais tarde passou a ser designado por Largo da Liberdade, exactamente em memória das lutas allí ocorridas em 1833. Um outro, não menos forte, ficava na Rua de S. Bartolomeu (hoje Almirante Cândido dos Reis), por alturas de um pogo que ali existia há ainda relativamente poucos anos. E contra eles esbarra e desmantela-se um novo ataque *miguelista*, que Olhão suporta vitoriosamente em 17 de Setembro; contra eles atira, apenas quatro dias depois (21 de Setembro), o próprio Tomaz Cabreira, todas as forças de que os *miguelistas* então dispunham no Algarve e que eram, pelo me-

nos, o triplo das *liberais*, mas que mesmo assim não conseguiram vencer: ajudados já então por uma parte do Batalhão-Mór de Serpa e por milícias *pedristas* de outros pontos do Algarve, e depois de 16 horas de combates violentos, os olhanenses repelem os assaltantes, infligindo-lhes pesadas baixas. Contra esses mesmos baluartes voltam ainda os *miguelistas* a investir em 3 de Janeiro e 22 de Fevereiro de 1834, igualmente sem resultado, embora na defesa morram então os olhanenses Manuel José Patrício, Luiz Fernandes, Veríssimo Pereira de Mendonça e João da Silva Lopes.

Depois de 21 de Fevereiro de 1834, os *miguelistas* não voltaram a atacar Olhão, talvez já convencidos da inutilidade do seu esforço. Mas, os olhanenses ainda cooperaram em várias acções contra eles, em diversos pontos do Algarve, até ao dia 9 de Maio, em que foram definitivamente desalojados do *Sítio da Boa Vista*. E não poucos seguiram com as tropas *liberais* para outros pontos do País, cooperando, por vezes com actos de verdadeiro heroísmo, na luta contra os *miguelistas*, até que estes foram completamente vencidos.

Alliás, não poucos olhanenses também morreram nessas lutas em terras distantes da sua, em combate ou vitimas de actividades fraternas ou de guerrilheiros. Entre os que a fúria assassina destes fez tombar para sempre, guardou o povo memória de Lourenço Corcovado e de um tal Maia, morto e queimado, com outros algarvios, pela famigerada guerra do Camacho, perto do Ameixial.

(Excerpto da Breve História da Vida de Olhão da Restauração, a publicar)

Antero Nobre

Visado pela Com. de Censura

A notável comunicação do sr. Subsecretário da Presidencia ao Conselho Nacional de Turismo

(Continuação da 1.ª página)

grandeza. E ainda que a parte que ao Algarve se refere já tivesse sido versada e até mesmo integralmente reproduzida por todos os nossos colegas da Província, não nos sofre o ânimo deixar de arquivá-la também, de tanto que ela inteiramente corresponde aquilo que sentimos, aquilo que há mais de 40 anos vimos afirmando e que, pela primeira vez — honra lhe seja sr. Dr. Paulo Rodrigues — vemos devidamente reconhecido pelos altos poderes do Estado.

Subtitulados por nós, eis os tópicos algarvios do notável trabalho do ilustre membro do Governo:

O ALGARVE grande cartaz do turismo mundial

«O Algarve, com as suas praias de areia fina e recorte sugestivo, com as suas águas tépidas e diáfanas, com o seu mar calmo e a sua forte luminosidade, é o grande cartaz que temos de erguer perante a procura do turismo mundial que tem, como uma das suas linhas de preferência mais marcada, a atracção pelas praias e estâncias de clima mediterrânico».

As primorosas condições do clima

«Ora o clima do Algarve só tem paralelo na Andaluzia e no sul da Itália. Sob o ponto de vista higrómétrico é semelhante a Cannes, Málaga, Menton e San Remo e mais favorável que Veneza, onde o grau de humidade é maior. No Inverno a temperatura média é de 18°, 24 em Faro e de 12° em Lagos, enquanto em Hyères é de 8°,5, em Nice de 7°,8, em Cannes de 10° e em Biarritz de 8°,1. A sua uniformidade térmica é considerada superior à da própria Riviera francesa».

A região turística mais privilegiada do País

«Pela sua estrutura, pela disposição das estradas, pela densidade populacional da zona costeira, pelas possibilidades de fomento e disciplina do abastecimento e, sobretudo, pela incomparável extensão da estação climática favorável, o Algarve constitui, no que respeita a elementos naturais, a região turística mais privilegiada do País».

«Acrece que o Algarve se situa, precisamente, na linha natural de expansão da corrente turística que se movimenta desde a Riviera francesa e, caminhando pela costa

Comissões Permanentes de Avaliação

Foi publicada a lista dos peritos nas Comissões Permanentes de Avaliação da Propriedade Rústica ou Urbana do Distrito de Faro, para o corrente ano, a qual é constituída pelos srs.:

António Rodrigues Pinelo, engenheiro civil, Director de Estradas do Distrito; António dos Santos Domingues, proprietário, Silves; Carlos Filipe Pinto Pimentel, engenheiro Civil, Portimão; Domingos Rodrigues Garcia, proprietário, Silves; Euclides Rolim de Matos Fortuna, engenheiro-silvicultor, Administrador Florestal de Portimão; Francisco Epaminondas de Brito Mendonça, proprietário e industrial Estoi; Francisco Sequeira Cantinho, proprietário, Silves; Herculano da Silveira Herdade, comerciante e proprietário, Faro; João António da Silva Graça Martins, engenheiro civil, Chefe da 5.ª Círcunscrisão Industrial de Faro; João Correia Pina, agente técnico de engenharia da Câmara Municipal de Portimão; João Maria Vieira de Assis Pacheco, agente técnico de engenharia da Junta Autónoma de Estradas; Jorge da Silva Santos, regente agrícola, técnico da Associação de Regantes e Beneficiários de Alvor; José Joaquim Ventura Rudolfo, engenheiro-agronomo, presidente da Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão; Manuel Mendonça Romão, regente agrícola, ao serviço da Junta Nacional das Frutas, Portimão; Mário Higino da Assunção Carmo, auxiliar de campo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Portimão; Octávio Vieira Machado, engenheiro civil, Adjunto da Direcção de Estradas do Distrito de Faro; Pedro António Gimito, agente técnico de engenharia da Junta Autónoma de Estradas; Tito Olívio Henriques, engenheiro civil em serviço na Direcção Hidráulica do Guadiana, Faro.

A planificação do equipamento

No Algarve, como em qualquer região de fomento turístico intenso, terá de curar-se que o desenvolvimento turístico se processe de forma regrada e economicamente útil. A disciplina da distribuição do equipamento turístico terá de fazer-se por forma a não perturbar as actividades agrícolas e pecuárias e a indústria da pesca, antes constituindo sempre o máximo incentivo possível às suas produções.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no importantíssimo melhoramento.

Como se vê, ela até reinvindica para si o empenho, que é como quem diz a iniciativa, da construção, facto que registamos com satisfação e com orgulho.

A transcrição, oferecemo-la sobretudo aqueles muitos que acreditavam e afirmavam não ter a Espanha qualquer interesse no